



Plantas alimentícias não convencionais em quintais da comunidade da Fazendinha, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Clara de Carvalho Machado^{1*} e Odara Horta Boscolo¹

Recebido: 14 de agosto de 2017 Recebido após revisão: 14 de fevereiro de 2018 Aceito: 15 de fevereiro de 2018
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/4031>

RESUMO: (Plantas alimentícias não convencionais em quintais da comunidade da Fazendinha, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil). A comunidade da Fazendinha, localizada no bairro do Sapê, município de Niterói, Rio de Janeiro, compreende aproximadamente 500 famílias, dentre as quais algumas moram na região há cerca de 100 anos, outras chegaram à comunidade recentemente, sobretudo após um grande crescimento populacional nos últimos seis anos. Apesar de situar-se em uma área urbana em expansão, a região da Fazendinha ainda mantém muitas características rurais. Esta pesquisa objetivou realizar um levantamento etnobotânico das plantas alimentícias na Fazendinha, buscando identificar as espécies de plantas alimentícias não convencionais (PANC) utilizadas na alimentação humana ou com potencial alimentício, mas ainda subutilizadas. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com moradores antigos da comunidade. As plantas alimentícias totalizaram 154 citações (93 espécies). Destas, 125 foram citações de uso alimentício humano e 16 de uso alimentício animal. Houve 11 espécies também indicadas para outras funções, como medicina e ornamento. Do total de espécies alimentícias levantadas, 44 podem ser consideradas não convencionais. A comunidade da Fazendinha é um potencial polo de produção de alimentos orgânicos na cidade de Niterói, por isso, ressalta-se a urgência de articular pequenos produtores rurais e prestar apoio a iniciativas de conscientização a respeito da importância destes espaços, como produtores de alimentos, resgatando os quintais em relação à situação de quase abandono a qual estão sendo progressivamente relegados, redescobrimo o seu imenso potencial produtivo.

Palavras-chave: conhecimento tradicional, etnobotânica, mata atlântica, panc.

ABSTRACT: (Unconventional food plants in homegardens from Fazendinha Community, Niterói municipality, Rio de Janeiro state, southeastern Brazil). The Fazendinha Community is located at Sapê neighborhood, Niterói municipality, Rio de Janeiro state, and has approximately 500 families, some of which have lived in the region for about 100 years while others have arrived there only recently, especially after the great populational growth of the last six years. Although located in an expanding urban area, the Fazendinha region still maintains many rural features. We performed an ethnobotanical survey of food plants at Fazendinha Community, aiming to identify the species of unconventional food plants used as human food or food plants whose use remains neglected. For that, semi-structured interviews were conducted with former residents of the community. A total 154 citations of food plants were registered (93 species), of which 125 were for human consumption and 16 for animal consumption. Eleven species were also cited in other use categories, such as medicinal and ornamental. Almost half of the mentioned species (44) can be considered unconventional food plants. The Fazendinha Community is a potential center of organic food production in Niterói. Therefore, it is urgent to articulate small farmers therein and provide them with support for awareness-raising initiatives regarding the importance of homegardens as food-producing sites. That would allow for rescuing homegardens from the situation of abandonment to which they have been slowly driven, thereafter enabling their enormous production potential to be rediscovered.

Keywords: traditional knowledge, ethnobotany, Atlantic Rainforest, unconventional food plants.

INTRODUÇÃO

A etnobotânica está inserida no campo da etnobiologia e, como entendida atualmente, define-se pelo estudo da inter-relação entre pessoas de diferentes culturas e as plantas do seu meio. Assim, estão aliados fatores culturais e ambientais, as concepções dos diferentes povos a respeito das plantas e o aproveitamento que se faz delas (Albuquerque 2005). O conhecimento etnobotânico, tal qual as paisagens e a cultura, é dinâmico, ocorrendo em áreas em transformação. Sobretudo em processos de urbanização, os estudos etnobotânicos podem levantar dados importantes para a conservação de áreas naturais, inseridas em contextos urbanos (Gandolfo & Hanazaki 2011).

Significativa parcela dos moradores de periferias, das grandes metrópoles brasileiras, é oriunda da migração

campo-cidade, a qual se estabelecendo no meio urbano, desenvolveu modos de vida diferentes, tendo de lidar de forma criativa com um novo contexto de precariedades e privações. Assim, formam-se novos hábitos, com características urbanas, porém com manutenção de antigas práticas rurais, manifestadas no vocabulário, na culinária, nas artes e na sociabilidade.

Apesar da dimensão reduzida, os quintais domésticos podem ser considerados redutos desta fusão cultural, onde se manifestam as referências destas populações (Monteiro & Mendonça 2004). Os quintais se caracterizam por serem locais associados às casas onde árvores, arbustos, ervas e outras formas biológicas crescem juntamente com plantas de cultivo e animais domésticos. O espaço é, normalmente, dividido em áreas de manejo que variam em tamanho, distribuição e composição de espécies, os

1. Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Biologia Geral, Setor de Botânica, Laboratório de Botânica Econômica e Etnobotânica. Rua Mario Santos Braga, s/n, Campus do Valonguinho, Centro, CEP 24020-141, Niterói, RJ, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: claracarvalhomachado@gmail.com

quais são definidos de acordo com os interesses do dono (Pulido *et al.* 2008). Eichemberg *et al.* (2009) enfatizam que a riqueza encontrada em quintais urbanos não se restringe ao número de espécies que estes abrigam, mas também às variedades e à presença de cultivos raramente disponíveis nos mercados e na agricultura comercial, sejam estes nativos ou exóticos.

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) fazem parte da agrobiodiversidade encontrada em quintais, e são caracterizadas por possuir em uma ou mais partes alimentícias e que não são comumente consumidas ou reconhecidas pela população (Kinupp & Lorenzi 2014). Algumas plantas comuns como banana e mamão podem ser consideradas não convencionais se utilizadas partes diferentes destas plantas para fim alimentar. As PANC, nativas ou exóticas, desempenham papel essencial na luta pela soberania alimentar de povos, por serem muitas vezes espontâneas, não demandarem muitos cuidados em cultivos, e dependerem, simplesmente, de conhecimento para serem utilizadas na alimentação.

Em um contexto atual de monotonia alimentar e modernização da agricultura, caracterizado pela mecanização e homogeneização dos cultivos agrícolas, a padronização alimentar é favorecida, como também a desvalorização cultural das espécies nativas. Na contramão desta lógica, os quintais se revelam redutos de agrobiodiversidade local, a qual é essencial à segurança alimentar, à produção sustentável de alimentos, como também na promoção da qualidade dos mesmos (Santilli 2009). Os quintais enfrentam, contudo, um futuro incerto no cenário urbano apesar da riqueza em termos de biodiversidade e de conhecimento associado. O uso destes espaços, ou mesmo sua existência, sofre com ameaças crescentes nas cidades, como a disputa pelo uso de solo urbano, a especulação imobiliária e as transformações estruturais que as cidades vivenciam em decorrência de seu crescimento (Eichemberg *et al.* 2009).

Esta pesquisa objetivou realizar um levantamento etnobotânico das plantas alimentícias na comunidade da Fazendinha, comunidade esta que ainda preserva características rurais em um ambiente urbano, buscando identificar as espécies de plantas alimentícias não convencionais utilizadas na alimentação humana ou com uso potencial, mas ainda subutilizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A autorização de acesso de conhecimento tradicional associado para fins de pesquisa científica foi obtida pelo processo Nº 0145001167 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Área de estudo

A comunidade da Fazendinha localiza-se no bairro do Sapê, município de Niterói, RJ, área de Mata Atlântica (22°53,405'S e 043°02,878'O). A comunidade compreende aproximadamente 500 famílias, dentre as quais algumas moram na região há cerca de 100 anos, outras che-

garam à comunidade recentemente, sobretudo após um grande crescimento populacional nos últimos seis anos. Apesar de situar-se em uma área urbana em expansão, as regiões da Fazendinha mantêm muitas características rurais. As ruas não asfaltadas reforçam a aparência bucólica do local, e os moradores ainda possuem costumes que se assemelham às comunidades rurais, como a manutenção de quintais e da agricultura. É comum, ao visitar a Fazendinha, deparar-se com a circulação de cavalos, o uso de chapéus de palha e a presença de quintais sem cercas. Quanto ao perfil etnográfico da comunidade, o número exato de moradores e da extensão do local, não foram encontrados dados estatísticos oficiais, sobretudo por se tratar de um sub-bairro da cidade de Niterói. Sendo assim, tais informações foram coletadas em entrevistas realizadas com os moradores.

O uso da terra por muitas destas famílias não está regularizado por lei, uma vez que a ocupação ocorreu por posse de terras nas primeiras décadas do século XX. Uma antiga fazenda ocupava as terras onde hoje se situa a comunidade, porém um incêndio no cartório da região deixou a área sem titulação e a terra passou a ser ocupada aos poucos. A grilagem e a falta de regularização do terreno já puseram em risco a permanência das famílias da comunidade no local. Em 2010, um episódio de chuva intensa, que fez com que a cidade de Niterói entrasse em estado de calamidade, ocasionou deslizamentos de terra em locais onde as casas haviam sido irregularmente construídas. A prefeitura, então, realizou um mandado de desapropriação na comunidade da Fazendinha para a construção de apartamentos populares que contemplariam os desabrigados das chuvas, sobretudo os antigos moradores do morro do Bumba, onde haviam casas construídas sobre um lixão desativado. Desconsiderando o modo de vida rural dos moradores da Fazendinha, o megaprojeto de construção do bairro popular apresentava um viés autoritário, sem diálogo com as comunidades envolvidas e que implicaria numa alteração drástica do ambiente natural da região. Outras áreas da cidade, já urbanizadas e possíveis de receber novas construções não foram consideradas pelo poder público para abrigar as vítimas dos deslizamentos. Convencidos de que o projeto não tencionava apenas contemplar os desabrigados, mas também envolvia um jogo político de grilagem, os moradores da Fazendinha se organizaram para impedir o início das obras. O projeto foi arquivado graças à movimentação popular. A Associação de Moradores da Fazendinha adquiriu o lema “chão” que acompanha até hoje a comunidade, e há um pequeno documentário sobre o caso (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yx-KGjBddVE>). Ainda hoje, os moradores da Fazendinha temem uma nova investida do poder público na tomada de suas terras e lutam pelo processo de regularização das mesmas.

Coleta e interpretação de dados

Este trabalho é um recorte da pesquisa que objetivou o levantamento etnobotânico de quintais na comunidade

da Fazendinha e a descrição de conflitos socioambientais que ocorreram no contexto de desapropriação para construção de um conjunto habitacional.

Entre maio de 2014 e junho de 2015, foram realizadas visitas regulares à comunidade da Fazendinha para o conhecimento da área de estudo e de seus moradores. Os participantes da pesquisa foram selecionados após os primeiros contatos com as lideranças da comunidade. A partir destes, iniciou-se o método “bola de neve” (Bernard 1995), no qual o último entrevistado indica o seguinte. Este método é recomendado para a seleção de especialistas locais, no caso, conhecedores da dinâmica do local e do uso de plantas. Os moradores indicados foram convidados a participar da pesquisa, informados sobre o seu papel na mesma e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado.

Foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas acompanhadas de turnês-guiadas (Alexiades, 1996) nos quintais destes moradores. Foram categorizadas como alimentícias todas as citações de plantas utilizadas na alimentação humana, incluindo bebidas, temperos e condimentos como também para alimentação de animais domésticos ou silvestres. No que se refere às plantas alimentícias não convencionais, foram consideradas aquelas que são pouco comuns nos mercados da região, pouco utilizadas na alimentação da maioria da população da cidade e utilizando-se como referência as espécies citadas por Kinupp & Lorenzi (2014).

As amostras das plantas citadas foram coletadas nas turnês-guiadas e identificadas utilizando-se de literatura taxonômica especializada, além de consultas presenciais a herbários e consulta a especialistas botânicos. As plantas que não puderam ser coletadas foram fotografadas em campo para posterior identificação. As amostras foram depositadas no Herbário do Museu Nacional (R). A atualização nomenclatural foi baseada na Flora do Brasil 2020 em construção (2017), bem como a origem das espécies, caracterizadas como cultivadas, naturalizadas ou nativas, sendo estas últimas, endêmicas do Brasil ou especificamente da Mata Atlântica. Para as espécies que não constam no banco de dados referido, foi consultado o Tropicos.org, Missouri Botanical Garden (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quintais visitados variam em tamanho, restringindo a áreas que circundam a casa ou se expandindo em um terreno onde caberiam ainda muitas outras construções. Em geral, os quintais visitados eram bem delimitados, mas houve caso de áreas compartilhadas, onde muitas casas de familiares ocupavam o mesmo terreno. Os quintais maiores possuem área de lavoura, plantas frutíferas e espontâneas, utilizadas medicinalmente ou para alimentação. Os plantios são realizados de forma orgânica, com adubação natural e as pragas combatidas com plantas com potencial inseticida, como o pau-d’alho (*Gallea integrifolia* (Spreng.) Harms) e o tabaco (*Nicotiana tabacum* L.). Os quintais menores são principalmente

ornamentais. Nestes quintais foi verificada a presença de animais domésticos como cachorros, gatos e galinhas, tendo sido relatadas ocorrências de animais silvestres como lagartos, pequenos macacos, gambás, esquilos e diversos pássaros.

As plantas alimentícias totalizaram 154 citações, 93 espécies (Tab.1). Foram consideradas citações a menção dos usos relativos a uma planta. Destas citações, 125 foram plantas citadas para uso alimentício humano e 16 citações para uso alimentício animal. Houve 22 citações de plantas também indicadas para outras funções. Estas citações são referentes a 11 espécies de uso medicinal, ornamental ou tecnológico. Para uso medicinal: *Schinus terebinthifolius* Raddi; *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe; *Cajanus cajan* (L.) Huth; *Hymenaea courbaril* L.; *Ocimum gratissimum* L.; *Eugenia uniflora* L.; *Psidium guajava* L.; *Zingiber officinale* L. Para uso tecnológico: *Euterpe oleraceae* Mart. e *Zea mays* L. E ornamental: *Gardenia jasminoides* J. Ellis. A maior parte das citações (144) foram referentes a plantas cultivadas, sendo relatada apenas uma citação de planta adquirida em comércio (*Zea mays*) e nove citações de plantas espontâneas.

As plantas alimentícias estão distribuídas em 41 famílias botânicas. As famílias mais significativas nesta categoria foram Myrtaceae (20 citações, 10 espécies), Rutaceae (11 citações, 7 espécies) e Anacardiaceae (10 citações, 5 espécies).

A principal parte vegetal consumida é o fruto, que normalmente corresponde à condição *in natura*, com 104 citações, seguida de folha (28), órgão tuberoso (9), caule (7), semente (5), flor (1), pseudofruto (3) e toda a planta, com exceção da raiz (2). Foram indicadas duas partes da mesma planta para quatro espécies, a canela (*Cinnamomum verum* J.Presl), da qual se utiliza folhas e caule, o caju (*Anacardium occidentale* L.), cujos frutos e pseudofrutos são utilizados, a aroeira (*Schinus terebinthifolius*), da qual utiliza-se os frutos e o caule e o cacau (*Theobroma cacao* L.), com a semente e o fruto ambos comestíveis. A maior utilização do fruto como parte alimentícia das plantas citadas, situação que corrobora conclusões de autores como Pasa *et al.* (2005) e Pilla & Amorozo (2009), indica um caráter de compatibilidade de conservação das espécies, por ser uma forma de uso que pouco ou quase nada compromete o desenvolvimento e reprodução vegetal.

Das espécies levantadas nos quintais de moradores da comunidade da Fazendinha, quase a metade (44) pode ser considerada como plantas alimentícias não convencionais, por não estarem disponíveis na maioria dos mercados da cidade, não serem usualmente consumidas ou por serem preparadas de maneira diferente do padrão (Tab. 2). Desta forma, o consumo destas plantas depende menos de relações monetárias e mais de relações estreitas com o ambiente. Na comunidade da Fazendinha, estas plantas estão inseridas na alimentação de seus moradores devido ao modo de vida que preservam, onde os quintais desempenham importante função.

A família botânica com maior número de citações

Tabela 1. Lista do total de espécies alimentícias citadas pela comunidade da Fazendinha. As espécies sem número de depósito não foram coletadas, mas identificadas através de fotografias.

Família	Espécie	Nome popular	Nº de citações	Parte comestível	Categoria de uso	Número de depósito no Herbário R
Amaranthaceae	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	caruru	1	folha	alimentício humano	224650
	<i>Beta vulgaris</i> L.	beterraba	1	órgão tuberoso	alimentício humano	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	3	fruto; pseudofruto	alimentício humano	224635
	<i>Mangifera x indica</i> L.	manga; manga-carlotinha; manga-espada	3	fruto	alimentício humano	-
	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira	2	fruto; caule	alimentício humano; alimentício animal; medicinal	224611
	<i>Spondias mombin</i> L.	cajá	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Spondias purpurea</i> L.	seriguela	1	fruto	alimentício humano	224698
Annonaceae	<i>Annona mucosa</i> Jacq.	biribá	1	fruto	alimentício humano; alimentício animal	224691
	<i>Annona muricata</i> L.	graviola	2	fruto	alimentício humano; alimentício animal	224693
Apiaceae	<i>Daucus carota</i> L.	cenoura	1	órgão tuberoso	alimentício humano	-
Araceae	<i>Xanthosoma taioba</i> E.G.Gonç.	taioba	4	folha	alimentício humano	-
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	jerivá; baba-de-boi; coco-catarro	2	fruto	alimentício humano	-
	<i>Cocos nucifera</i> L.	coco; coco-da-bahia	2	fruto	alimentício humano	-
	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	açaí	1	fruto	alimentício humano; tecnologia	-
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá-pequeno; baba-de-boi	3	fruto	alimentício humano; alimentício animal	-
Asteraceae	<i>Lactuca canadensis</i> L.	almeirão	1	folha	alimentício humano	-
	<i>Lactuca sativa</i> L.	alface	2	folha	alimentício humano	-
	<i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	camará	1	flor	alimentício animal	224708
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	coloral; urucum	3	semente	alimentício humano	224675
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	couve	1	folha	alimentício humano	-
	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>botrytis</i> L.	couve-flor	1	folha	alimentício humano	-
	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>capitata</i> L.	repolho	1	folha	alimentício humano	-
	<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	agrião	1	folha	alimentício humano	-
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	abacaxi	1	fruto	alimentício humano; alimentício animal	-
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	pataquinha	1	fruto	alimentício humano	224630
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	mamão	4	fruto	alimentício humano	-
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh.	trapoeraba	1	folha	alimentício animal	-
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	batata-doce	2	órgão tuberoso	alimentício humano	-
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	cana-do-brejo	1	toda, exceto raiz	alimentício humano; alimentício animal; medicinal	224587
Curcubitaceae	<i>Curcubita maxima</i> Duchesne	abóbora	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Curcubita moschata</i> Duchesne	abobrinha	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Cucurbita</i> sp.	abóbora	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	chuchu	1	fruto	alimentício humano	-
Ebenaceae	<i>Diospyros kaki</i> L.f.	caqui	1	fruto	alimentício humano	-

Tabela 1. Cont.

Familia	Espécie	Nome popular	Nº de citações	Parte comestível	Categoria de uso	Número de depósito no Herbário R
Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.	velame	1	folha	alimentício humano	224706
Fabaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	aipim	4	órgão tuberoso	alimentício humano	-
	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	guandu	2	fruto	alimentício humano; medicinal	224649
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	1	fruto	alimentício humano; medicinal	-
Lamiaceae	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	feijão-de-corda	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	alfavacão	1	folha	alimentício humano	224585
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavacão; alfavaca	3	folha	alimentício humano; medicinal	224584
Lauraceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	hortelã-pimenta	1	folha	alimentício humano	224673
	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	canela	2	caule; folha	alimentício humano	224661
	<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	4	fruto	alimentício humano; alimentício animal	-
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	sapucaia	1	semente	alimentício humano	-
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	acerola	3	fruto	alimentício humano	224672
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	quiabo	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	caruru-azedo	1	flor	alimentício humano	224596
	<i>Theobroma cacao</i> L.	cacau	2	fruto; semente	alimentício humano; alimentício animal	-
	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	cupuaçu	1	fruto	alimentício humano	-
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	pixirica	1	fruto	alimentício humano; alimentício animal	224615
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	(sem nome)	1	fruto	alimentício humano	224696
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	jaca	3	fruto	alimentício humano; alimentício animal	-
	<i>Morus nigra</i> L.	amora	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Ficus carica</i> L.	figo	1	fruto	alimentício humano	-
Musaceae	<i>Musa x paradisiaca</i> L.	banana; banana-espanta-guloso; banana-são-tomé	4	fruto	alimentício humano	-
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	gumixama	1	fruto	alimentício humano	224629
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaina	1	fruto	alimentício humano	224687
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	4	fruto	alimentício humano; medicinal	224609
	<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G.M. Barroso ex Sobral	cabeludinha	2	fruto	alimentício humano	224619
	<i>Plinia cauliflora</i> (DC.) Kausel	jabuticaba	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	cambucá	2	fruto	alimentício humano	224660
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá-pequeno	1	fruto	alimentício humano	224637
	<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	3	fruto	alimentício humano; medicinal	-
	<i>Syzygium cumini</i> (L) Skeels	jamelão	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	jambo	4	fruto	alimentício humano	224633

Tabela 1. Cont.

Família	Espécie	Nome popular	Nº de citações	Parte comestível	Categoria de uso	Número de depósito no Herbário R
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	1	fruto	alimentício humano	-
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i>	maracujá	1	fruto	alimentício humano	-
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	capim-limão	2	folha	alimentício humano; alimentício animal	224607
	<i>Saccharum</i> sp.	cana; cana-caiana	3	caule	alimentício humano	-
	<i>Zea mays</i> L.	milho	3	fruto	alimentício humano; tecnologia	-
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	nêspera- amarela	1	fruto	alimentício humano	224703
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	café	1	fruto	alimentício humano	224664
	<i>Coffea robusta</i> L. Linden	café	1	fruto	alimentício humano	224676
	<i>Gardenia jasminoides</i> J. Ellis	jasmim-de-cabo	1	toda, exceto raiz	alimentício animal; ornamental	224697
Rutaceae	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	lima-da-pérsia	1	fruto	alimentício humano	224685
	<i>Citrus aurantium</i> L.	laranja-da-terra	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	limão-galego	2	fruto	alimentício humano	224632
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja-seleta	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Citrus</i> sp.1	laranja-tangerina	1	fruto	alimentício humano	224671
	<i>Citrus</i> sp.2	limão-branco	1	fruto	alimentício humano	224695
	<i>Citrus x reticulata</i> Blanco	mixirica; tangerina; tangerina-pocã	4	fruto	alimentício humano	224677
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk	pitomba	1	fruto	alimentício humano	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	abiu-roxo	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	sapota	1	fruto	alimentício humano	224701
	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	abiu-amarelo	1	fruto	alimentício humano	224699
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schltld.	mariana	2	fruto	alimentício humano; alimentício animal	224617
	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	tomate	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Solanum melongena</i> L.	beringela	1	fruto	alimentício humano	-
	<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	erva-prata	1	fruto	alimentício animal	224643
Talinaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	brede	2	folha	alimentício humano	224707
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson	erva-cidreira	3	folha	alimentício humano; alimentício animal	224593
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	genjibre	1	órgão tuberoso	alimentício humano; medicinal	-

para as PANC continua sendo Myrtaceae (9), e em relação à origem, as nativas são mencionadas com maior frequência (26). A proporção de plantas alimentícias não convencionais mencionadas em relação ao total de plantas alimentícias e a maior frequência de espécies nativas nas citações aponta para a participação da biodiversidade local na alimentação da comunidade, uma vez que a maior parte dos alimentos comercializados são exóticos. Apenas 20 espécies compõem 90% do contexto da alimentação mundial. O Brasil, detentor de 15% a 20% das espécies do planeta, ainda se alimenta

com plantas exóticas, em maioria (52%). Pode-se considerar que o Brasil possui, no mínimo três mil espécies nativas alimentícias, as quais são subutilizadas na alimentação (Kinupp & Lorenzi 2014). Sendo assim, uma forma de conhecer a biodiversidade brasileira pode ser alimentando-se dela. Buscar conhecimento em locais que tradicionalmente se alimentam de plantas nativas e endêmicas e inserir esses vegetais nas refeições é uma forma de valorizá-los. Além disso, o cultivo de plantas nativas nos quintais pode ser considerado uma forma de conservação, sobretudo em locais onde a integridade de

Tabela 2. Lista de plantas alimentícias não convencionais dos quintais da comunidade da Fazendinha.

Família	Espécie	Nome popular	Origem	Finalidade ou Preparo
Amaranthaceae	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	caruru	naturalizada	folhas cozidas com angu
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira; pimenta-rosa	nativa	frutos como tempero e alimento de pássaros e casca como chá
	<i>Spondias mombin</i> L.	cajá	nativa	frutos <i>in natura</i>
	<i>Spondias purpurea</i> L.	seriguela	cultivada	frutos <i>in natura</i>
Annonaceae	<i>Annona mucosa</i> Jacq.	biribá	nativa	frutos <i>in natura</i> e alimento de macacos
	<i>Annona muricata</i> L.	graviola	cultivada	frutos <i>in natura</i>
Araceae	<i>Xanthosoma taioba</i> E.G.Gonç.	taioba	nativa	folhas escaldadas e refogadas
Areaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	jerivá; baba-de-boi; coco-catarro	nativa	frutos <i>in natura</i>
	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	açai	nativa	polpa de açai pra consumo e venda
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá-pequeno; baba-de-boi	nativa	frutos <i>in natura</i> e alimento de esquilos
Asteraceae	<i>Lactuca canadensis</i> L.	almeirão	naturalizada	folhas <i>in natura</i> em saladas
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	pataquinha	nativa	frutos <i>in natura</i>
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	mamão	naturalizada	frutos <i>in natura</i> e fruto imaturo como verdura
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	cana-do-brejo	nativa	folhas como alimento de galinhas
Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	guandu	naturalizada	sementes cozidas
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	nativa	frutos <i>in natura</i>
	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	feijão-de-corda	naturalizada	fruto refogado
Lamiaceae	<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	alfavacão	nativa	folhas como chá ou tempero
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavacão	naturalizada	folhas como chá ou tempero
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	hortelã-pimenta	cultivada	folhas como tempero
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	sapucaia	endêmica**	sementes <i>in natura</i> ou assadas
Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	caruru-azedo	cultivada	folhas <i>in natura</i> em saladas
	<i>Theobroma cacao</i> L.	cacau	naturalizada	frutos <i>in natura</i> e sementes torradas
	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	cupuaçu	endêmica*	frutos <i>in natura</i>
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	pixirica	nativa	frutos <i>in natura</i> e alimento de pássaros
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	sem nome popular	endêmica**	frutos <i>in natura</i>
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	jaca	naturalizada	frutos <i>in natura</i> e alimento de micos
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	gumixama	endêmica**	frutos <i>in natura</i>
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaina	nativa	frutos <i>in natura</i>
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	nativa	frutos <i>in natura</i>
	<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G.M. Barroso ex Sobral	cabeludinha	endêmica**	frutos <i>in natura</i>
	<i>Plinia cauliflora</i> (DC.) Kausel	jabuticaba	endêmica**	frutos <i>in natura</i>
	<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	cambucá	endêmica**	frutos <i>in natura</i>

Tabela 2. Cont.

Família	Espécie	Nome popular	Origem	Finalidade ou Preparo
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá-pequeno	endêmica**	frutos <i>in natura</i>
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jamelão	naturalizada	frutos <i>in natura</i>
	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	jambo	cultivada	frutos <i>in natura</i>
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	nêspera-amarela	naturalizada	frutos <i>in natura</i>
Rubiaceae	<i>Gardenia jasminoides</i> J. Ellis	jasmim-de-cabo	cultivada	planta ornamental e alimento de formigas
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk	pitomba	nativa	frutos <i>in natura</i>
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	abiu-roxo	cultivada	frutos <i>in natura</i>
	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	sapota	cultivada	frutos <i>in natura</i>
	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	abiu-amarelo	nativa	frutos <i>in natura</i>
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schltdl.	mariana	nativa	frutos <i>in natura</i> e alimento de pássaros
Talinaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	brejo	nativa	folhas cozidas ou <i>in natura</i>

* Espécies nativas endêmicas do Brasil; ** Espécies nativas endêmicas de Mata Atlântica.

vegetações é ameaçada, como é o caso da Fazendinha e a especulação imobiliária na região.

Ainda assim, das 44 espécies levantadas, 27 foram mencionadas apenas uma vez, o que pode indicar menor compartilhamento do conhecimento, a respeito destas espécies, entre os moradores.

O mamão (*Carica papaya* L.) apesar de ser uma espécie alimentícia convencional, encontrada facilmente nas vendas e cujo fruto é usualmente consumido *in natura* quando maduro, na Fazendinha é preparado como verdura. O fruto ainda imaturo é refogado e adicionado à carne.

O jasmim-de-cabo (*Gardenia jasminoides*) foi mencionado apenas como uso ornamental e como alimento animal, porém as flores podem ser utilizadas para consumo humano sob a forma de geleias, molhos e bebidas. Este também é o caso da cana-do-brejo (*Costus spiralis*), a qual foi mencionada como medicinal e para alimentação de galinhas, mas que tem enorme potencial alimentício para ser adicionada em sucos, geleias e saladas.

O feijão-guandu (*Cajanus cajan*) é um alimento tradicionalmente plantado e consumido na comunidade. Nas feiras de artesanato e culinária, o guandu está sempre presente, ensopado com carnes e diferentes condimentos. A comunidade orgulha-se da relação com este feijão, e todos os informantes deste trabalho mencionaram esta espécie africana, provavelmente introduzida pela rota dos escravos, que já se adaptou e se naturalizou na paisagem brasileira. O valor nutricional do guandu assemelha-se ao feijão comum, sendo muito rico em proteínas, além de alto teor de cálcio, magnésio, ferro e fósforo. Além do uso alimentício humano e animal, o guandu também pode ser utilizado como planta melhoradora de solos (Azevedo *et al.* 2007).

O conhecimento da agrobiodiversidade local, das PANC e do uso destas na alimentação torna os moradores da comunidade da Fazendinha aliados aos estudos sobre

as espécies de Mata Atlântica e seus usos em sistemas agrícolas. A principal forma de consumo mencionada é a dos frutos *in natura*, indicando que incentivar a comunidade a consumir novas preparações destas plantas, como geleias, doces, pães e sucos, assim como divulgar novos conhecimentos a respeito dos benefícios que estes podem trazer, também são formas de auxiliar na busca por segurança e autonomia alimentar.

Morar ou trabalhar na roça carrega atualmente um sentido pejorativo e, muitas vezes, os moradores negam suas origens, sobretudo ao frequentarem bairros mais urbanizados (Souza & Loureiro 2012). Pelas características rurais e pelo histórico de agricultura, a comunidade da Fazendinha abriga moradores com o hábito do plantio, porém muitos abandonaram a agricultura para fins comerciais. Os motivos alegados estão relacionados a falta de mercado e desvalorização dos produtos, pois são vendidos por preços muito baixos ou, ainda, perdidos por falta de compradores. Fosse a agricultura familiar mais valorizada e incentivada, os moradores da cidade de Niterói poderiam consumir produtos frescos, orgânicos, variados e com baixo custo de transporte, contribuindo para a manutenção destes agricultores em suas terras e assegurando seu modo de vida.

Souza & Loureiro (2012) apontam para a urgência de articular pequenos produtores rurais em redes. No mesmo sentido, Eicheberg *et al.* (2009) afirmam que para a promoção de segurança alimentar de famílias que possuem quintais, iniciativas governamentais em educação são necessárias, bem como a promoção de programas publicitários na mídia de modo a encorajar melhorias nestes sistemas tradicionais de produção.

Assegurar o modo de vida local da Fazendinha é também contribuir para a preservação de espécies da Mata Atlântica e do conhecimento associado a elas, fortalecendo os laços de produção em uma região metro-

politana onde o solo urbano é cada vez mais disputado. É notável o número de espécies nativas identificadas, o que aponta uma relação próxima dos moradores com a Mata Atlântica do entorno, demonstrando o grande conhecimento que possuem da flora local. O cultivo de plantas nativas nos quintais pode ser considerado uma forma de conservação *ex situ* de espécies da Mata Atlântica, assim como a comunidade uma aliada em programas de conservação do bioma.

Além disso, a comunidade da Fazendinha é um potencial polo de produção de alimentos orgânicos na cidade de Niterói, por isso, ressalta-se a urgência de articular pequenos produtores rurais e prestar apoio a iniciativas de conscientização a respeito da importância destes espaços como produtores de alimentos e resgatar os quintais da situação de quase abandono a qual estão sendo progressivamente relegados, redescobrimo o seu imenso potencial produtivo.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem os moradores da comunidade da Fazendinha pela coautoria deste trabalho, pela receptividade e pela amizade construída. Aos importantes especialistas botânicos que auxiliaram nas identificações das coletas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. 2005. *Introdução à Etnobotânica*. Rio de Janeiro: Interciência. 80 p.
- ALEXIADES, M. N. 1996. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. Bronx: The New York Botanical Garden. 306 p.
- AZEVEDO, R. L., RIBEIRO, G. T. & AZEVEDO, C. L. L. 2007. Feijão Guando: Uma Planta Multiuso. *Revista da Fapese*, 3(2): 81-86.
- BERNARD, H. R. 1995. *Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approachs*. Walnut Creek: Altamira Press. 821 p.
- EICHEMBERG, M.T., AMOROZO, M. C. M. & MOURA, L. C. 2009. Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, 23(4): 1057-1075.
- GANDOLFO, E. S. & HAZANAKI, N. 2011. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botanica Brasilica*, 25(1): 168-177.
- KINUPP, V. F. & LORENZI, H. 2014. *Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. Nova Odessa: Plantarum. 768 p.
- FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. 2017. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 11 Ago. 2017.
- MONTEIRO, D. & MENDONÇA M. M. 2004. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. *Agriculturas*, 1(0):29-31.
- PASA, M.C., SOARES, J.J. & GUARIM NETO, G. 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição – Açú (alto da bacia do rio Ariçá, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*, 19(2):195-207.
- PILLA, M. A. C. & AMOROZO, M. C. M. 2009. O conhecimento sobre os recursos vegetais alimentares em bairros rurais no Vale do Paraíba, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 23(4):1190-1201.
- PULIDO, M. T., PAGAÇA-CALDERÓN, E. M., MARTINEZ-BALLESTÉ, A., MALDONADO-ALMANZA, B., SAYNES, A. & PACHECO, R. M. 2008. Home gardens as an alternative for sustainability: Challenges and perspectives in Latin America. *Current Topics in Ethnobotany*, 2: 55-79.
- SANTILLI, J. 2009. *Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores*. São Paulo: Peirópolis. 519 p.
- SOUZA, P. C. A. & LOUREIRO, C. F. 2012. Memória oral e troca intergeracional: a voz silenciosa de mateiros, erveiros e cultivadores do bairro do Sapê, Niterói, Rio de Janeiro. *Revista Vitas - Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade*, 2: 1-28.
- TROPICOS.ORG. 2018. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Home.aspx/>>. Acesso em: 19 Jan. 2018.